

Ciro Gomes está se suicidando

ELIO GASPARI

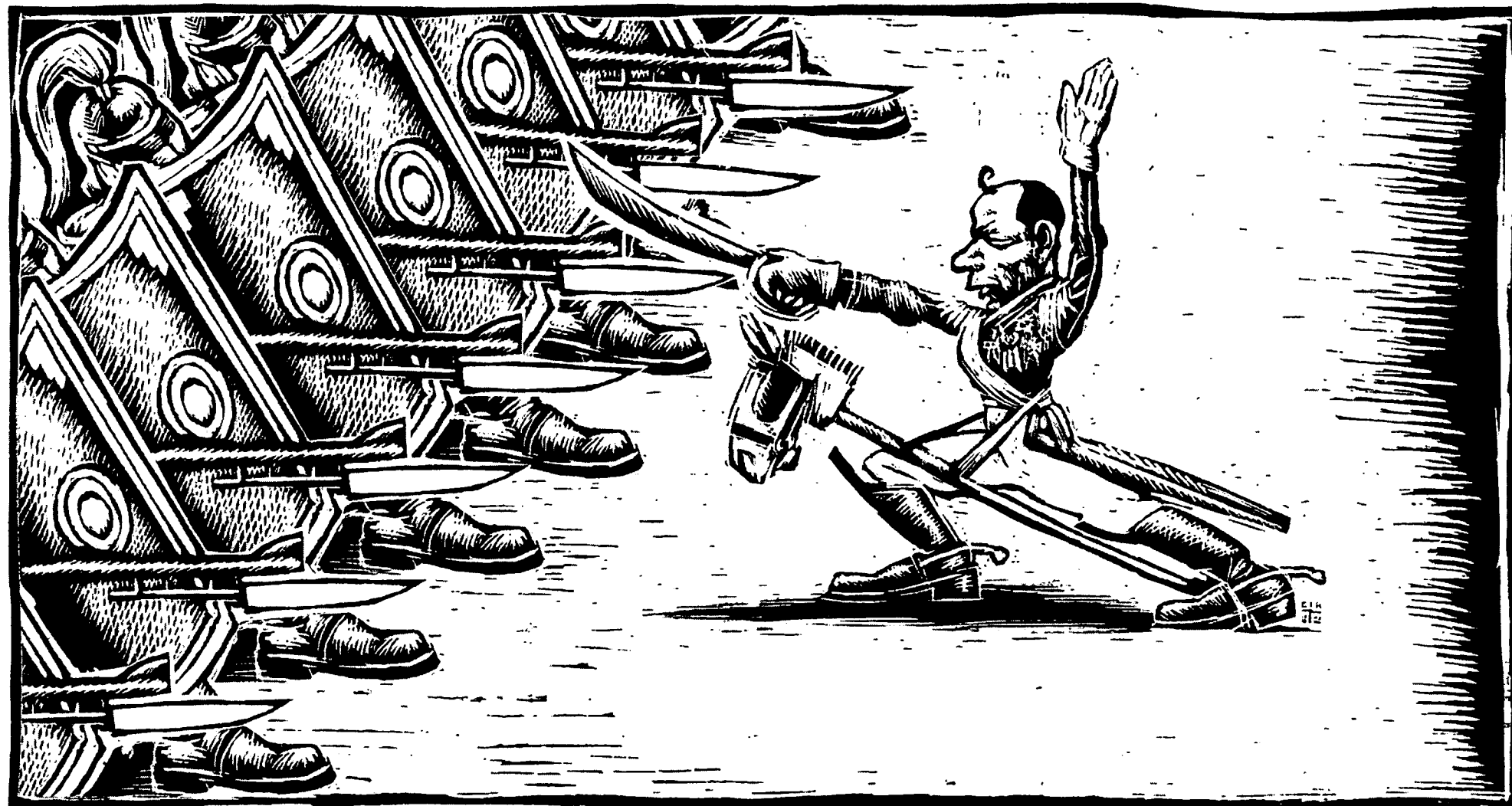
A candidatura do ex-ministro **Ciro Gomes** à Presidência da República está fazendo água. Ou muda de curso ou naufraga em poucos meses, devolvendo-o ao confortável remanso da política cearense. Dois meses depois de seu telúrico reaparecimento, o ex-ministro continua enredado numa costura de alianças que, além de serem incomprensíveis para o eleitor, chocam-se com a própria virulência verbal com que ataca a "barganha política" dos outros.

Admitindo-se que **Ciro Gomes** tenha algo a ver com o PPS (o que já é um favor), salta aos olhos que nada tem a ver com o PT, muito menos com o brizolismo. Apesar disso, aceitou que sua candidatura fosse confundida com um projeto de união das esquerdas. É pelo menos divertido ver a esquerda, em nome da unidade, conversando em torno da hipótese de se lançar como candidato à Presidência um político que informa: "Não tenho tradição de esquerda e nem pretendo ser líder de esquerda."

Ciro Gomes reapareceu, e poderá se manter à tona, enquanto representar um projeto apenas alternativo ao de FFHH. Em algumas coisas poderá ser alternativo à direita, em outras à esquerda. É na alternativa que está o segredo do cofre, não numa suposta diferença ideológica, até porque se a conversa cair na teoria, FFHH já demonstrou que depois de construir a social-democracia do PFL pode construir o que bem entender.

Com dois meses de movimentação, **Ciro Gomes** não produziu uma só opinião alternativa para temas banais da vida real. Fala-se em planos de saúde e ele vai conversar com Miguel Arraes. Os grandes centros urbanos estão conflagrados pela revolta dos motoristas do sistema de transporte alternativo e ele vai procurar o PT. Educação? Propõe uma "presença ampliada e efetiva do Estado, com participação da cidadania".

A parte o fato de ser sustentado por



forças que julgam desnecessária a apresentação de um plano de governo, um resumo de suas idéias informa que ele defende o "desenvolvimento sustentado nos princípios da democracia, da equidade social, da eficiência econômica, do equilíbrio ambiental e da diversidade cultural".

Alguém conhece uma pessoa que seja contra essa sopa de chavões? Que tal defender a democracia sustentada nos princípios da equidade, do equilíbrio cultural e da diversidade ambiental? Se fossem apenas chavões, até que dava para

empurrar com a barriga, mas são chavões incomprensíveis, deliberadamente incomprensíveis.

Assim como os trabalhistas ingleses só chegaram ao poder quando convenceram o eleitorado de que tinham um programa de governo alternativo — e eficaz — a oposição a FFHH só terá espaço quando se fizer entender na discussão dos temas terrenos.

Ciro Gomes acusa FFHH de estar parafletando uma "conversa fiada para véspera de eleição". Não é de toda verdade, mas a parolagem do ex-ministro também

está próxima disso. Com uma diferença: enquanto por trás do palavório de FFHH está a estabilidade da moeda, seus adversários nem isso oferecem. A consequência é simples: uma pessoa pode resolver votar em **Ciro Gomes**, ou no Enéas, porque não gosta de FFHH, mas até hoje não lhe foi dada a oportunidade de oferecer um único argumento em favor do nome que escolhe.

Está certo que **Ciro Gomes** não queira expor às tribos oposicionistas o fato óbvio de que o PT está a um passo da desarticulação. Pode-se entender também

que não queira comprar uma briga com Brizola (coisa de resto inevitável) dizendo que seu apoio, numa eleição federal, é pouco mais que uma irrelevância. São astúcias políticas (ele diria "politiqueiras") perfeitamente compreensíveis.

Daí a supor que pode construir uma candidatura silenciosa, vai uma distância muito grande. Acreditar que um blablablá possa substituir um programa é apenas suicídio.

ELIO GASPARI é colunista do GLOBO.